

Nacional

POLÍTICA ECONÔMICA

Econ. Brasil

“A recessão está no fim”, é o que assegura Delfim Netto

“A recessão está no fim.” O anúncio, carregado de otimismo, foi feito sexta-feira pelo ministro do Planejamento, Delfim Netto, no terraço do novo prédio da Escola Superior de Guerra (ESG), no Rio de Janeiro. Delfim Netto, cercado por militares, recebia as homenagens pela colaboração que vem prestando à ESG e por ter canalizado, através da Secretaria de Planejamento, Cr\$ 1 bilhão para a construção do novo prédio.

Com um copo de uísque na mão e com as vistas voltadas para o Pão de Açúcar e toda a extensão da bela praia da Urca, Delfim justificou o seu otimismo em relação ao fim da recessão econômica.

“Depois de quase vinte meses, a indústria começa a mostrar índices de recuperação, o emprego está aumentando, a inflação caindo e estamos conseguindo a cada mês superávits na balança comercial (diferença positiva entre o que importa e exporta).”

A recuperação industrial, observou Delfim Netto, está-se dando pelo lado das empresas ligadas à exportação de produtos, que, segundo ele, é o caminho mais saudável para levar à recuperação de todos os demais setores da economia.

O desemprego, segundo o ministro do Planejamento,



Delfim Netto

em março mostrou-se estabilizado em relação aos demais meses. Pelos dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), o desemprego em março, nas seis principais regiões metropolitanas — Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Salvador — atingiu 7,81% da população economicamente ativa (12.277.200 pessoas), ou 958.849 pessoas desempregadas, comparativamente a 7,82% da população economicamente ativa em fevereiro ou 960.077 de pessoas desempregadas, ou seja, uma pequena redução de um mês para outro.

Quanto à inflação, ele afirmou que os índices en-

trarão agora numa fase declinante, depois de cair para 8,9% em abril, em comparação com 10% em março e 12,3% em fevereiro. “Por que o senhor acha que a inflação vai cair?” perguntou um repórter. Delfim respondeu na hora: “porque eu rezo todas as noites para que isso aconteça”.

SUPERAVIT

Delfim acha até possível, conforme estudo elaborado pelo Banco Central, que o

Brasil alcance até o final deste ano um superávit na balança comercial de US\$ 9,8 bilhões, quando a meta fixada é de US\$ 9 bilhões.

Na homenagem a Delfim estiveram presentes os ministros César Cals, das Minas e Energia; Danilo Venturini, dos Assuntos Fundiários; Waldir de Vasconcelos, da chefia do Estado-Maior das Forças Armadas; Euclides Figueiredo, do comando da ESG, e mais cerca de duzentos militares e empresários.